



VITÓRIA NA JUSTIÇA FORTALECE OPOSIÇÃO

EURICO MIRANDA ENFRENTA A FÚRIA DE 22 SÓCIOS, CUJOS NOMES SÃO REVELADOS PELA PRIMEIRA VEZ

PAULO ROCHA

O presidente do Movimento Unido Vasco (MUV), Agostinho Taveira Filho, faz parte do grupo de 22 sócios do Vasco que conseguiu, na última sexta-feira, por uma ação judicial, indisponibilizar os bens do presidente Eurico Miranda e de seu antecessor, Antônio Soares Calçada. Reconhecendo um dos líderes do maior grupo opositorista cruzmaltino, Taveira, que, foi expulso do clube como alguns de seus companheiros de ideologia, não esconde a satisfação com a primeira vitória obtida contra os atuais dirigentes vascaínos.

"Confiamos na Justiça e ela já deu o primeiro passo para a moralidade com o bloqueio dos bens destas pessoas. Achamos que o Vasco precisa ser defendido destes dirigentes, já que os poderes do clube, os conselhos deliberativo, fiscal e de beneméritos, são ausentes e omissos. Não poderia ser diferente, pois estão diretamente ligados à atual di-

retoria", afirmou.

Taveira afirma que Eurico Miranda usou de todos os meios para tentar impedir de tornar as coisas mais claras dentro do Vasco: "Ele me expulsou do clube e a outros membros do MUV. Além disso, me processou criminalmente por danos morais, pelo simples fato de eu ter lido um trecho do texto final da CPI do Futebol, que dizia que ele praticara pilhagem nos cofres do Vasco."

>> Procurado ontem pelo **JORNAL DOS SPORTS** para rebater as acusações, Eurico Miranda não atendeu às ligações feitas para seu celular. À noite, em São Januário, não pôde atender à reportagem por estar reunido com o técnico Antônio Lopes, o vice-jurídico Paulo Reis e outros dirigentes.

O ESTOPIM DO CONFLITO

O processo movido por 22 sócios do Vasco contra Eurico Miranda e Antônio Soares Calçada tornando indisponíveis todos seus bens, foi deferido pelo juiz Luiz Antônio Valiera do Nascimento, da 39ª Vara Cível, na última sexta-feira. Os sócios se declararam preocupados com a dilapidação de seu patrimônio e o juiz informou que tomou a decisão em caráter liminar para garantir eventual ressarcimento dos prejuízos patrimoniais causados ao Vasco.

Os sócios do Vasco alegam que o patrimônio pessoal acumulado por Eurico e Calçada durante suas administrações é incompatível com as suas fontes de renda. Entre as acusações, estão o enriquecimento ilícito com a venda de atletas, ma-

nutenção de contabilidade paralela por meio de "laranjas", remessa de dinheiro para o exterior, sonegação fiscal, caixa dois, solicitações de créditos em contas de terceiros de valores devidos à Vasco Licenciamentos S/A e desvio de R\$ 13,5 milhões, este denunciado pela CPI do futebol.

O GRUPO DOS 22

Itamar Ribeiro de Carvalho
Agostinho Taveira Filho
Nelson Monteiro da Rocha
Celso Egypto Pereira
Alberto Ribeiro
Erenilton de Oliveira Silva
Antonio Miguel Fernandes
Orlando Roberto Matias Dias
Custódio Pereira de Carvalho Filho
Hércules Figueiredo Sant'Ana
Luiz Gonzaga Cardoso dos Santos
Paulo Roberto Soares de Rezende
Wilson Jorge Santos Carvalho
José Paulo Nunes da Silva
José Fernando dos Santos Ribeiro
Mário Moutinho Duarte
Mário Côrtes Duarte
Ivon Bernardo Morgado
João Manuel de Almeida
Antonio Augusto Ribeiro de Carvalho
Adalberto Garcia Junior
Marcos Antônio Coelho da Silva

FOGO CRUZADO

Movimento se reúne hoje para definir novos ataques a Eurico

O MUV promove hoje um almoço de adesão no Clube Ginástico Português, no Centro. Estarão presentes diversos opositoristas de Eurico Miranda, inclusive os 22 sócios que conseguiram na Justiça tomar indisponíveis os bens do atual presidente do Vasco e do ex-presidente Antônio Soares Calçada. Hércules Figueiredo Sant'ana, um destes sócios, avisou que Eurico e Calçada receberão mais chumbo grosso em breve: "Nosso próximo passo será entrar com outra ação, que podemos chamar de principal, dentro de um prazo de 30 dias. Nesta sexta-feira nos reuniremos com nossos advogados para tratar do assunto."

Hércules, que fez parte do Conselho Fiscal do Vasco no triênio de 1998/99/2000, quando Calçada era presidente, disse ter observado inúmeras irregularidades:

"Uma série de documentos não era apresentada ao Conselho, que tem a função de examinar a parte contábil do clube. Por isso, não aprovei as contas da gestão."

